**19.a PLENÁRIA**

da Congregação para a Evangelização dos Povos (C.E.P.)

Tema:

**Consciência Eclesial e *Missio ad gentes***

**O Serviço da Congregação para a Evangelização dos Povos,**

50 anos após o Documento Conciliar *Ad gentes.*

**Roma, 30 de Novembro - 02 de Dezembro 2015**

**Preâmbulo**

1. **A Missionariedade da Igreja**

A missionariedade da Igreja está baseada no facto de que a Igreja, enquanto Povo de Deus, é sinal e instrumento da salvação[[1]](#footnote-1), e recebeu do Cristo Ressuscitado o mandato de anunciar o Evangelho e batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (cf.*Mc.* 16, 15-20). A missionariedade da Igreja é trinitária[[2]](#footnote-2) e tem como primeira referência e centro Jesus, o Bom Pastor, luz, caminho, verdade e vida, a porta das ovelhas.

1. **A Igreja, Corpo de Cristo e a sua Missão de Amor**

A cada cristão, como membro do mesmo Corpo de Cristo, dotado de diferentes dons do Espírito Santo, compete o empenhamento missionário universal *ad gentes*, embora permanecendo-se geralmente num seu contexto particular próprio de origem. O cristão, que é impulsionado pelo amor de Cristo,[[3]](#footnote-3) na medida em que participa da vida da Igreja, sente em seu coração um fogo vindo de Cristo que vive e ama nele. Este fogo de caridade torna-se a força da missão de Cristo confiada à Igreja.

1. **Evangelização e *plantatio Ecclesiae***

O objectivo especifico da actividade missionária é a evangelização e a *plantatio Ecclesiae* entre as nações onde ainda não foi semeada a Palavra de Deus e não tenha colocado raízes.[[4]](#footnote-4) Em outras palavras, a Igreja, sendo sinal e instrumento da salvação, não vive, se não no preceito missionário do Senhor, até que o Evangelho não seja anunciado “*por todo o mundo e a toda criatura*” (*Mc*. 16,15). Ao mesmo tempo, pelo anúncio do Evangelho, nasce a Igreja e a sua *plantatio* molda a comunidade de crentes.

1. **Povo de Deus e unidade dos homens**

A Igreja é o Povo de Deus, para o qual todos os seres humanos estão orientados[[5]](#footnote-5), participando das suas vidas, das suas alegrias e esperanças, das tristezas e angústias em sentido verdadeiro e profundo. Nela, pela graça do Espírito Santo, Cristo une a humanidade a si mesmo e, de uma forma admirável ao Pai. Nesta perspectiva, a Igreja tem um sentido de si mesmo, ou seja no cumprimento da Missão que lhe foi confiada pelo seu Senhor, incluindo a promoção de espiritual, moral e humana de cada homem, cada mulher e cada criança; ao mesmo tempo, participa do bem dos povos, reajusta as fraturas entre eles e eleva a dignidade humana na medida em que Cristo a reconciliou com o Pai.

**Consciência Eclesial e *Missio ad gentes***

O Serviço da C.E.P.,

50 anos após o Documento Conciliar *Ad gentes.*

**Introdução**

**Jovens Igrejas**

1. As realidades eclesiais nos territórios de missão sob a jurisdição da Congregação para a Evangelização dos Povos (C.E.P.) são denominadas de várias maneiras: *Missio sui iuris,* Prefeitura Apostólica, Vicariato Apostólico, Dioceses e Arquidioceses. Nestas referidas realidades, a vida do Povo de Deus de forma e atinge a maturidade em todos os aspectos da vida humana (família, trabalho, opção de vida, serviços, educação, comunicação, etc.), e da fé (caridade, liturgia, vocações, etc.).
2. Passados cinquenta anos do Decreto conciliar *Ad Gentes*, a missionariedade está em forte transformação. A população mundial de então era composta de 3 bilhões de pessoas, dos quais dois terços não conheciam Cristo;[[6]](#footnote-6) hoje, com 7 bilhões, dos quais 4,5 bilhões ainda não conhecem Cristo. Em comparação aos 50 anos atrás, hoje o número de "missionários" oriundos do Ocidente é muito reduzido. Pelo contrário, aumentam as vocações "missionárias" nativas da Ásia, África e América Latina. Além disso, na maioria dos casos, o clero se tornou autóctone. Ao mesmo tempo, o Evangelho fala todas as línguas, foi promovida em toda parte uma adequada sensibilidade litúrgica, um ensinamento catequético mais contextualizado, surgem novas experiências de vida consagrada, é incentivada a formação dos leigos, do clero e das religiosas, e se dá mais atenção à inculturação da fé.
3. O Decreto *Ad Gentes* n.19 usa o termo *Ecclesiae Novellae* – Igrejas Jovens – para descrever estas realidades eclesiais e as suas crescentes vitalidades, tendo em conta a escassez de sacerdotes e os recursos humanos e materiais. Por isso, é necessário que acção missionária de toda a Igreja forneça ajudas em vista do desenvolvimento das Igrejas locais. Esta mesma acção missionária deve atender também às igrejas fundadas há longa data que se encontram em estado de retrocesso ou decadência.[[7]](#footnote-7) Em todas as Igrejas, de facto, existe somente um *unicum mysterium Ecclesiae* que se actua e se manifesta.

**Consciência Eclesial**

1. A consciência eclesial formou-se na Igreja através da oração, reflexões, testemunhos e pregação. É o resultado de um conjunto de experiências no encontro com Cristo Ressuscitado, vivido tanto individual como comunitariamente.
2. “A igreja particular, pela obrigação que tem de representar o mais perfeitamente possível a Igreja universal, **deve ter consciência que foi também enviada** aos habitantes do mesmo território que não crêem em Cristo, a fim de ser, pelo testemunho da vida de cada um dos fiéis e de toda a comunidade, um sinal a mostrar-lhes Cristo.[[8]](#footnote-8) “Embora Deus, por caminhos que só Ele sabe, possa conduzir à fé, «sem a qual é impossível ser-se-Lhe agradável» (*Hb.* 11,6), os homens que ignoram o Evangelho sem culpa sua, incumbem à Igreja, apesar de tudo, a obrigação e o sagrado direito de evangelizar. Daí vem que a actividade missionária conserve ainda hoje e haja de conservar sempre toda a sua eficácia e a sua necessidade”.[[9]](#footnote-9)
3. Esta consciência eclesial deriva da experiência dos primeiros Apóstolos que, tendo vivido com Jesus e dotados de dons do Espírito Santo, anunciaram o Cristo Salvador com coragem e entusiasmo. “Em nenhum outro há salvação” (*At.* 4,12). O Espírito Santo, com o qual, o Pai ressuscitou Cristo dentre os mortos, reaviva a mesma experiência entre os fiéis (cf. *Jo.* 14,26). O Cristo vive e ainda ama entre eles. “Tenho-vos dito isto para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa” (*Jo.* 15,11). Disto, os fiéis estão conscientes e, portanto, encontram uma grande alegria em anunciar Cristo. “Os setenta e dois voltaram alegres” (*Lc.* 10,17). “Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho” (*1Cor.* 9, 16).

***Missio ad gentes***

1. A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem na «missão» do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai, em querer que todos sejam salvos.[[10]](#footnote-10)

A Igreja no dia de Pentecostes, foi publicamente manifestada diante duma grande multidão; e teve então o seu início, através da pregação, a difusão do Evangelho entre os gentios.[[11]](#footnote-11) Daí deriva o fato que *missio ad gentes* e evangelização são permutáveis.

Em termos concretos, a *missio ad gentes* é comumente entendida como àquelas actividades características, com as quais os pregadores do Evangelho, indo pelo mundo inteiro enviados pela Igreja, realizam o encargo de pregar o Evangelho e de implantar a mesma Igreja entre os povos ou grupos que ainda não crêem em Cristo.[[12]](#footnote-12)

**Serviço da C.E.P.**

1. “O Bom Pastor, Cristo Jesus, confiou aos Bispos, sucessores dos Apóstolos, e de modo especial ao Bispo de Roma, a missão de ensinar todas as nações e de pregar o Evangelho a toda a criatura, a fim de ser instituída a Igreja, Povo de Deus, e com este objectivo o múnus dos Pastores deste seu Povo fosse um verdadeiro serviço que "na Sagrada Escritura se chama com muita propriedade 'diaconia', isto é, ministério”.[[13]](#footnote-13)

“A Cúria Romana surgiu para um único fim: tornar cada vez mais eficaz o exercício do múnus universal de Pastor da Igreja, que o próprio Cristo confiou a Pedro e aos seus Sucessores, e que pouco a pouco foi crescendo, adquirindo dimensões cada vez mais amplas.”.[[14]](#footnote-14)

“Compete à Congregação dirigir e coordenar no mundo inteiro a obra mesma da evangelização dos povos e a cooperação missionária”.[[15]](#footnote-15)

**Objectivo Imediato da Plenária**

1. Nesta Plenária gostaríamos de reflectir, primeiramente, sobre a relação entre a consciência eclesial nas Igrejas jovens e a *Missio ad gentes*, sobretudo, na acepção do documento *Ad Gentes*. Neste sentido, vão ser apresentados dois relatórios, não obstante que se trata de uma única reflexão, em que um apresentará uma visão geral da “Consciência Eclesial para a missão” em várias Igrejas jovens, enquanto outro fará alusão às "Actividade Missionária *ad gentes*”. A reflexão será auxiliada por uma espécie de auto-avaliação proveniente de todas Igrejas jovens sobre estes dois supracitados aspectos.

A mesma reflexão ou avaliação, em segundo lugar, pode ajudar a Plenária a determinar as orientações, com as quais a C.E.P. poderá prestar o seu serviço de forma mais adequada às Igrejas jovens.

**Questionário**

*Este questionário pode ser preenchido em formulário de papel, como segue, ou on-line, baixando-o do seguinte site:*

[*http://www.vatican.va/roman\_curia/congregations/cevang/index\_po.htm*](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cevang/index_po.htm)

*E enviá-lo para o seguinte endereço:* *segreteria@propagandafide.va*

**Consciência Eclesial**

Nome da Igreja, estado canónico (Arquidiocese/Diocese/Vicariato/Prefeitura Apostólica/*Missio sui iuris*) ……………….…………………………, (Nação) …………………………………….., data da erecção …………………….

Quais são as ideias orientadoras recebidas do documento *Ad Gentes* para as actividades missionárias? Como é que a estrutura desta Circunscrição Eclesiástica, ou as actividades evangelizadoras são guiados pelo documento *Ad Gentes*?

|  |
| --- |
|  |

É necessário distinguir o conceito de ideia do conceito de capacidade. Este último indica a atitude, a motivação, o entusiasmo, o espírito de iniciativa e de flexibilidade, o sentido de pertença, a mentalidade de planificação, a habilidade organizacional ou de liderança, a sensibilidade dos problemas e das soluções, o adaptabilidade de trabalhar sob pressão, a *adversity quotient* (a capacidade de afrontar as dificuldades), a competência relacional no grupo, etc.

No **Questionário** estão expostas as perguntas sobre a **consciência missionária** com a qual cada Jovem Igreja realiza a actividade missionária *ad gentes*. Os elementos estão listados em ordem de modo a focalizar a imagem real e atual própria Igreja missionária.

1. Elencar as ideias orientadoras recebidas do documento *Ad Gentes* (por favor, fornecer uma resposta descritiva).

|  |
| --- |
|  |

*As respostas às seguintes perguntas podem ser dadas através de uma série de qualificação de 0 a 5 (0 nada, 1 medíocre, 2 não satisfatório, 3 satisfatório, 4 bom, 5 ótimo)*

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 2. Capacidade de manter o primado de Deus manifestado em Cristo (o que garante a unidade do gênero humano). |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 3. Capacidade de animar / aumentar o entusiasmo de fazer conhecer Cristo (ou seja, o primeiro anúncio). |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 4. Coragem de dar testemunho. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 5. Capacidade de fazer opção pelos pobres e necessitados. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 6. Capacidade de diálogo (ecuménico, inter-religioso, entre a fé e a cultura). |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 7. Capacidade de tornar visível a Igreja na sociedade através de testemunhos, solidariedade e obras. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 8. Capacidade de viver o sentido autentico da comunidade fraterna, dialógica, comunicativa (“pequeno rebanho”) numa sociedade (seja pluralista, secular ou totalitária - caso por caso). |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 9. Capacidade de criar/manter buas relações entre a Igreja e o Estado. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 10. Capacidade de projetar e de realizar ação de formação na missão (inclusa aquela de formar missionários para as outras Igrejas, *fidei donum,* etc.). |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 11. Capacidade de manifestar a colegialidade entre os Bispos e a comunhão com o Papa. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 12. Capacidade de formar o clero autóctone sem cair no etnicismo. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 13. Capacidade de cultivar o sentido de dever evangelizar, sobretudo entre o clero. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 14. Capacidade de promover e colaborar com as Pontifícias Obras Missionárias. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |
| 15. Sentido de pertença à própria Igreja particular (Arqui/Diocese/Vicariato/ etc. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

 |

16. Outros

|  |
| --- |
|  |

***Missio ad Agentes***

Quais são as atividades missionárias *ad gentes*? Estruturas e Programa, Resultados. Factores internos: pontos fortes e fracos. Factores externos: oportunidades e ameaças?

**1. Pontos fortes** (elementos positivos no seio da própria Igreja em favor da *Missio ad gentes*):

* 1. Qual é a estrutura missionária da Circunscrição, por exemplo: comissão, secretariado, representação episcopal ou entidades semelhantes que planificam e coordenam as atividades de evangelização?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Quais são as actividades que suscitam nas pessoas a simpatia por Jesus Cristo. Quem são os sujeitos ativos: sacerdotes, religiosos(as), catequistas, leigos, colaboradores de outras religiões e não crentes?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Quais são as actividades de evangelização mais eficazes que induzem as pessoas ao catecumenado, em vista do baptismo? Quem são os sujeitos: sacerdotes, religiosos(as), catequistas, fiéis leigos, grupos e movimentos eclesiais?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Quais são os locais e as estruturas nos quais se realizam as atividades de evangelização, por exemplo: paróquia, centros de escuta, escola, centros juvenis, rádio, hospital, estrutura assistencial, outro?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Quais são os “mass media”, por exemplo: publicações, livros, folhetos, subsídios áudio-visivos, internet, etc., ao serviço da evangelização local?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Quais são os testemunhos cristãos que a Igreja concretamente oferece a Sociedade a favor de evangelização: mártires, santos, figuras edificantes de eclesiásticos e leigos, etc.?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Quantos e quais são os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólicas de direito pontifício e diocesano, bem como Associações Públicas de fiéis, erectos nesta Circunscrição: nome e data de erecção?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Outros

|  |
| --- |
|  |

1. **Pontos fracos** (elementos internos que enfraquecem ou impedem a *missio ad gentes):*
	1. Quais são as ideias orientadoras e as ideologias no seio desta Circunscrição que debilitam o empenho da evangelização?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Quais são as entidades ou indivíduos que desencorajam ou debilitam o interesse ou o ardor de evangelização?

|  |
| --- |
|  |

* 1. Outros

|  |
| --- |
|  |

1. **Oportunidades** (factores externos que favorecem uma evangelização eficaz) :
	1. Factores derivantes do Estado (por exemplo: leis, situação politica, instituições governativas).

|  |
| --- |
|  |

* 1. Factores derivantes da Sociedade (por exemplo: qualquer entidade, grupo, organizações não-governativas locais ou internacionais)

|  |
| --- |
|  |

* 1. Factores derivantes da cultura (por exemplo: costumes, mentalidade, *mega trends*)

|  |
| --- |
|  |

* 1. Outros factores externos.

|  |
| --- |
|  |

1. **Ameaças** (factores externos que põem em causa a evangelização e em que modo):
	1. Factores derivantes do Estado (por exemplo: lei, situação politica actual)

|  |
| --- |
|  |

* 1. Factores derivantes da sociedade (por exemplo: qualquer entidade, grupo, associação)

|  |
| --- |
|  |

* 1. Factores derivantes da cultura (por exemplo: costumes, mentalidade, *mega trends*)

|  |
| --- |
|  |

* 1. Outros

|  |
| --- |
|  |

**Serviço da C.E.P. e das Pontifícias Obras Missionárias (P.O.M.)**

Qual é a relação entre a Circunscrição eclesiástica e a C.E.P.? Qual é a relação com as P.O.M.?

Nos pontos seguintes, por favor exprimir os prós e contras, sugestões:

1. Provisões – nomeação dos Bispos (por exemplo: momento de discernimento, de oração, de reflexão, de colaboração, de comunhão na Circunscrição, vivido com caridade, com devida discrição e delicadeza; expressão de amor, de confiança, de agradecimento ao aceitar a Vontade do Senhor através da nomeação ratificada pelo Santo Padre, etc.).

|  |
| --- |
|  |

1. Erecção das novas circunscrições eclesiásticas (por exemplo: discernimento das exigências pastorais e expectativas concernentes ao novo Pastor da futura circunscrição, clero, vocações, financiamentos, relações reciprocas, possibilidade de crescimento, etc.).

|  |
| --- |
|  |

1. Seminários inter-diocesanos (por exemplo: em que modo se formou o *Curatorium* deste Seminário inter-diocesano? Como funciona o mesmo *Curatorium*? Outras questões a cerca da nomeação do reitor, subsídios, bolsas de estudo).

|  |
| --- |
|  |

1. Nomeação e papel do Director Nacional das Pontifícias Obras Missionárias (animação missionária, sensibilidade para com as Igrejas jovens, colaboração com varias instituições ao serviço das Obras Missionárias, etc.

|  |
| --- |
|  |

1. Institutos de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica (relação entre a Circunscrição e os religiosos(as); erecção dos Institutos de direito diocesano; subsídios para os candidatos do período canónico; subsídios para vários projectos).

|  |
| --- |
|  |

1. Formação (permanente do clero e dos leigos, actualização científica para os professores, bolsas de estudo).

|  |
| --- |
|  |

1. Visitas *ad Limina Apostolorum*

|  |
| --- |
|  |

1. Relatório Económico Anual.

|  |
| --- |
|  |

1. Outros

|  |
| --- |
|  |

1. Cf. *LG* 7: “[O Filho de Deus, (…) pois, comunicando o Seu Espírito, fez misteriosamente de todos os Seus irmãos, chamados de entre todos os povos, como que o Seu Corpo”.

*LG* 1: “a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano”.

*LG* 9 se refere à Igreja como “instrumento de redenção universal (…) a fim de que ela (a Igreja) seja para todos e cada um sacramento visível desta unidade salutar”;

*LG* 48, “Cristo (…) constituiu a Igreja, Seu corpo, como universal sacramento da salvação”. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cf. *AG* 2: “A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na «missão» do Filho e do Espírito Santo”. *LG* 2. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. 2 Cor 5,14: *Charitas Christi urget nos*. [↑](#footnote-ref-3)
4. *AG* 6: *Finis proprius activitatis huius missionalis est evangelizatio et plantatio Ecclesiae in populis vel coetibus in quibus nondum radicata est*. [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. *LG* 16. [↑](#footnote-ref-5)
6. *LG* 10. [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. *AG* 19. [↑](#footnote-ref-7)
8. Cf. *AG* 20, *LG* 25. [↑](#footnote-ref-8)
9. Cf. *AG* 7. [↑](#footnote-ref-9)
10. Cf. *AG* 2. [↑](#footnote-ref-10)
11. Cf. *AG* 4. [↑](#footnote-ref-11)
12. Cf. *AG* 6. [↑](#footnote-ref-12)
13. *PB* 1. [↑](#footnote-ref-13)
14. *PB* 3. [↑](#footnote-ref-14)
15. *PB* 85. [↑](#footnote-ref-15)